

Metal que soa metal

Bianca Lucca*

A banda de heavy metal americana Manowar desembarca, hoje, na cidade para um show animado no Galpão 17. Conhecido pelo estilo épico e letras focadas em temas de batalhas, mitologia e fantasia, o grupo se destaca no estilo true metal, opositor de influências comerciais. Em performances intensas dedicadas aos fãs, os integrantes da banda se denominam como reis do metal.

Manowar deriva do termo em inglês arcaico man of war (homem de guerra, em tradução livre), um tipo de navio de guerra utilizado entre os séculos 16 e 19. O baixista Joey DeMaio comenta que tocar no Brasil é como entrar em uma tempestade de pura força e energia indomada. “Nossos

fãs brasileiros não apenas ouvem mental, eles vivem, respiram e fazem parte dele. A plateia é uma unidade de almas em chamas, a devoção alimenta nosso espírito e retribuimos com tudo que temos”, ressalta.

Ao se comprometer com os fãs fiéis, DeMaio argumenta que a banda não se apresenta pela metade — eles estão totalmente entregues. As chamadas do metal das composições do grupo são hinos de batalha para o baixista, que busca unir os guerreiros independentemente da nacionalidade, raça ou crença. DeMaio destaca que, desde o começo da carreira, a missão de manter o metal vivo se fortaleceu ao longo do tempo. “Somos guerreiros em uma missão, e levaremos o true metal adiante enquanto vivermos”, garante.

GALERIA MANOWAR



SERVIÇO

Banda Manowar: Brasil é tempestade de energia

O baixista antecipa que o show em Brasília contempla uma setlist de puro fogo, incluindo músicas raramente tocadas no Brasil. “Este show será repleto de poder, glória e o espírito

inabalável do metal”, diz. DeMaio comemora a valorização do metal como uma força poderosa e convida todos os brasilienses a curtir o espírito inabalável do rock.

Show da banda Manowar

Nesta sexta-feira (22/11), abertura dos portões às 19h e show às 22h, no Galpão 17 (SMAS Área Especial G Conjunto A Lotes 16 e 17). Ingressos a partir de R\$345 no site Bilheto. Não recomendado para menores de 16 anos

É tempo de seresta

Mark F. Vaz*

A Estação do Choro fecha a temporada de 2024, hoje, no Sesc da 504 Sul, às 20h, com um show de seresta e música popular brasileira. Com ingressos a R\$ 40 a inteira e R\$ 20 a meia pelo Sympla, o evento convida Teresa Lopes, que cantará um repertório romântico, ao lado de Daniel Baker, nos teclados; Vinicius Viana, no violão; e Gabriel Carneiro, no pandeiro, para uma noite de seresta com influências da MPB.

Teresa Lopes é uma cantora e administradora que cresceu em Brasília. Filha de um seresteiro capixaba e de uma carioca, ela começou a cantar aos 5 anos de idade

com o pai e lançou, em 2018, o álbum *Clara essência*, com influências de samba e repertório pessoal.

O evento de hoje conta com um repertório de clássicos da MPB, como Ari Barroso, Lupicínio Rodrigues e Dorival Caymmi. Sobre a importância da seresta, a cantora relata que, desde pequena, convive com a seresta em casa. “Para mim, a seresta representa a memória afetiva da minha formação ao longo dos anos e, para quem não conhece o gênero, procure conhecer, pois ele é carregado de sentimento e energia”, destacou.

*Estagiários sob a supervisão de José Carlos Vieira

GUTO MARTINS/DIVULGACAO



SERVIÇO

Teresa Lopes na Estação do Choro

Sexta-feira, 22 de novembro de 2024, às 20h no Sesc 504 Sul. Ingressos à R\$ 40 a inteira e R\$ 20 a meia. Classificação Livre.

Teresa Lopes encerra a Estação do Choro 2024